

REVISTA ELETRÔNICA

FATEC IVAIPORÃ



CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS EM DEMAIS ÁREAS

Gamificação no contexto escolar

AUTOR PRINCIPAL: Ana Cristina Alberton Luciano

E-MAIL: anacaluciano@gmail.com

COAUTORES: Leonardo dos Santos Silva

ORIENTADOR:

PALAVRAS CHAVES: gamificação, aluno, desenvolvendo

RESUMO

A Educação Infantil tem se consolidado nas últimas décadas como uma concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indispensável no processo de educar. Assim as instituições, ao receberem as vivências e conhecimentos construídos pelas crianças no contexto familiar e em sua comunidade, e torná-los parte da proposta pedagógica, amplia-se o universo de experiências, conhecimento e habilidades da criança. Atualmente surgiram possibilidades de uma proposta pedagógica de gamificação na Educação Infantil, que pode possibilitar uma reflexão sobre essa metodologia, sobre a vinculação aos campos de experiência e habilidades infantis. Os jogos são capazes de promover ambientes lúdicos e ficcionais na forma de narrativas, imagens e sons, facilitando o processo de aprendizagem. Os Jogos permitem que a criança possa vivenciar um fragmento de espaço e tempo característicos da vida real, num ambiente simulado e controlado. Nos jogos há regras e objetivos definidos, onde os jogadores podem basear suas ações, para ter uma vitória, empate, superação ou derrota. O trabalho a seguir terá o foco em como trabalhar a gamificação em uma proposta de Educação Infantil, assim, serão abordados os pontos positivos e negativos dessa contextualização, e quais as formas possíveis de trabalhar com os alunos de Educação Infantil. O presente trabalho teve como base de sua pesquisa uma revisão bibliográfica de literatura com materiais que abordassem a temática e como ela pode ser utilizada como ferramenta para promover melhorias no aprendizado e na interação social. As pesquisas na educação envolvendo a gamificação tem apresentado um potencial imenso, ela funciona como uma fonte para despertar o interesse, aumentar a participação, desenvolver a autonomia e criatividade, promover diálogo e resolver situações problema. Utilizar a Gamificação como uma motivação aos alunos, atiçando sua curiosidade e criatividade, desenvolvendo com eles as possibilidades de recompensas que os jogos trazem consigo, são algumas das alternativas para desenvolver esta metodologia dentro de sala de aula. A Gamificação está ascensão, surge da popularização e popularidade dos games, e de suas capacidades específicas de motivar a ação. Seu objetivo consiste em pensar em um determinado contexto e tentar obter uma solução, com a finalidade de motivar, engajar e fidelizar os indivíduos para sempre estarem jogando e se atualizando sobre os jogos. A gamificação é justificada pela perspectiva sociocultural.

Atenção à Saúde do Homem e seus Obstáculos.**AUTOR PRINCIPAL:** DENISE CRISTIANE DA CRUZ**E-MAIL:** denisecristiane999@gmail.com**COAUTORES:** Beatriz de Brito Silva**ORIENTADOR:** Gilberto Dellai Filho**PALAVRAS CHAVES:** Saúde Pública, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, Atenção Básica.**RESUMO**

Introdução: Conforme estudos já publicados, em comparação as mulheres, morrem mais homens no decorrer do ciclo da vida, dos quais, muitos poderiam ter sido evitados, isso se dá pela resistência masculina em não procurar pelos serviços de saúde, devido os aspectos socioculturais em relação ao gênero e pelas questões vinculadas aos serviços. Assim, tornou-se problema de saúde pública, pelo fato de procurarem a assistência quando já estão com a doença em estágio avançado ou crônico, trazendo consigo repercussões biopsicossociais e má qualidade de vida. Objetivo: Abordar a saúde do homem na atenção básica e seus obstáculos. Métodos: Realizado por meio de uma revisão bibliográfica, onde buscou-se por artigos publicados em bases de dados nacionais, que abordassem o assunto, bem como, recomendações do Ministério da Saúde. Resultados: Visto que há muitos programas e políticas voltadas à atenção da mulher, criança e idoso, nota-se a existência de campanhas que priorizam esses grupos. Nessa perspectiva, com o intuito de melhorar a assistência e o acolhimento prestado ao homem, foi lançada, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, visando o aumento da expectativa de vida e redução das taxas de morbimortalidade, ampliando e facilitando o acesso, com enfoque em ações de promoção, prevenção e recuperação, através da assistência qualificada. O homem considera a doença como sinal de fragilidade, além disso, a dinâmica e horário de funcionamento dos serviços de saúde são incompatíveis com suas atividades laborais, tornando baixa sua acessibilidade e os deixando vulneráveis, ainda, muitos sentem vergonha de expor seu corpo, visto que a equipe é composta em sua maioria por mulheres, outro obstáculo como a inaptidão dos profissionais, resulta num acolhimento e atendimento falho e na falta de estratégias e programas que sejam direcionadas a esse público. Vale ressaltar também que, a baixa adesão desse grupo aos serviços, contrapõe um dos princípios do SUS, o de integralidade. Conclusão: Deste modo, é importante que o enfermeiro saiba transmitir informações e orientações, quebrando os paradigmas impostos pela sociedade, mostrando o quão importante é a prevenção e o autocuidado. É fundamental que a equipe conheça as principais causas de mortes e agravantes à saúde do homem, para posteriormente, elaborar ações preventivas, como campanhas, educação em saúde, busca ativa e readequação de horários para o favorecimento do atendimento ao público-alvo.

Educação permanente e continuada em saúde: Relato de experiência**AUTOR PRINCIPAL:** Ana Lucia de Oliveira Alves Marcondes**E-MAIL:** annaalvesmarcondes@gmail.com**COAUTORES:** Beatriz de Brito Silva**ORIENTADOR:****PALAVRAS CHAVES:** Educação Permanente e Continuada; Educação em Saúde; Capacitações na Enfermagem.**RESUMO**

A educação é um fenômeno social e universal, auxiliando na formação do indivíduo e sua capacidade física, intelectual e moral, tornando indivíduos aptos à convivência social. A Educação Permanente em Saúde possibilita a identificação das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da área da saúde e a criação de estratégias e processos que possam transformar o cenário de trabalho, melhorando atividades de competência de cada profissão, auxiliando na organização do trabalho e atendendo as necessidades e a realidade local. O objetivo deste estudo foi descrever a vivência durante a participação como instrutora do Núcleo de Educação Permanente do Consórcio Intermunicipal de Urgência e Emergência do Noroeste do Paraná- CIUENP. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nos meses de fevereiro e março de 2020. Tendo como público-alvo os profissionais de saúde dos municípios consorciados ao CIUENP, sendo composto por 16 municípios, localizados na regional do Samu Ivaiporã-Pr. O trabalho desenvolvido nos municípios teve como objetivo o aperfeiçoamento e atualização de profissionais envolvidos na atenção à saúde. Havendo a contextualização de condutas a serem desenvolvidas por profissionais de saúde em casos de urgência e emergência clínicas e intervenções de suporte básico de vida, para garantia de melhor chance de sobrevivência e recuperação do acometido. Sendo correlacionadas as ações de primeiros socorros que pode ser executada por leigos/população. Desenvolvida através de atividades teóricas com recursos audiovisuais e atividades práticas com bonecos de simulações. Baseado em atendimentos clínicos corriqueiros da região, visando a identificação do agravo e o “agir” em situações de urgência e emergência. Observa-se a carência de profissionais treinados e atualizados ao atendimento de primeiros socorros em urgência e emergência. Ressalta-se o interesse da busca de conhecimento dos profissionais envolvidos nos treinamentos ministrados pelo NEP - CIUENP, mostrando-se proativos e empolgados com as atividades desenvolvidas durante a capacitação. Levando em consideração os anseios e dúvidas que alavancaram sobre os temas abordados. Tornando-se uma troca de experiência e aprendizado mútuo para todos os envolvidos nesse processo. No qual a educação permanente e continuada deve ser incentivada, desenvolvendo capacitações e treinamentos contínuos e periódicos, mantendo a equipe de saúde atualizada sobre atividades do cotidiano em saúde.

Formação de grupo de estudos para funcionários da Secretaria de Educação do município de Ivaiporã durante a pandemia

AUTOR PRINCIPAL: Daiane Beatriz Sales

E-MAIL: educaivp_merenda@hotmail.com

COAUTORES: Marcella Carolina Moura Bolognini de Souza

ORIENTADOR:

PALAVRAS CHAVES: Formação; Motivação Coletiva; Pandemia

RESUMO

Considerando a angústia dos profissionais da educação em meio à pandemia associada aos espaços escolares esvaziados, a Secretaria de Educação de Ivaiporã desenvolveu atividades sobre qualidade de vida, saúde mental, protocolos de trabalho e retomada das atividades presenciais junto aos colaboradores. Objetivou-se a discussão de ideias, a formação continuada, a motivação coletiva, e também os protocolos de retorno das atividades presenciais. Dois grupos de WhatsApp foram formados, compostos por diretores, coordenadores, serventes, merendeiras, auxiliares de educação infantil e secretários escolares. Inicialmente realizou-se videoconferência para apresentação do funcionamento do grupo, prosseguindo por meio do envio de documentos para leitura, vídeos, filmes e reuniões online. Os administradores do grupo postaram as atividades semanalmente e ao final de cada tema, o grupo poderia compartilhar os feedbacks. A programação e supervisão do trabalho foi realizada por uma equipe técnica composta por nutricionistas, pedagogas, psicóloga e fonoaudióloga. Com o convívio social transformado pela COVID-19, surgiu a necessidade de superação, buscando recomposição pessoal, profissional e reavaliação dos processos de trabalho. Os temas trabalhados foram: Guia Alimentar da População Brasileira, alimentos funcionais, mastigação, voz e audição, gestão do tempo, saúde mental, afetividade, importância da equipe no contexto escolar, e protocolos de higiene e boas práticas. A importância desse trabalho pode ser percebida pela interação dos participantes que em seus relatos demonstraram relevância para aplicação dos conceitos em sua vida pessoal e profissional. Seguem alguns relatos: “Os vídeos me influenciaram de forma positiva já em pequenas mudanças na minha alimentação no decorrer da semana”. “Gostei muito do tema Gestão do Tempo porque na correria do dia a dia não conseguimos dar conta de tudo, (...) é importante que valorizemos nosso tempo, que saibamos nos organizar melhor”. “Precisamos do autoconhecimento para procurarmos o que é melhor para nós, e até mesmo para o outro, e assim saber lidar com a vida e seus obstáculos”. A proposta foi alcançada, pois gerou motivação para as mudanças impostas pela pandemia, as quais são importantes para aperfeiçoar o trabalho da educação por meio de um novo olhar. Vale ressaltar que esse trabalho pode ser implementado posteriormente com a retomada das atividades presenciais, pois foi criado um canal de discussão e conhecimento.

Impactos da inovação: uma análise sobre o processo de inovação e transferência tecnológica para as organizações na cidade de Ivaiporã/PR

AUTOR PRINCIPAL: Diego Navarrete Shiinoki

E-MAIL: diegoshiinoki@gmail.com

COAUTORES:

ORIENTADOR:

PALAVRAS CHAVES: Propriedade intelectual, tecnologia, desenvolvimento local, ambiente de negócios; indicadores de inovação

RESUMO

A forma moderna de comércio entre pessoas e empresas possibilita a descentralização geográfica, empresas situadas em áreas do interior podem ser competitivas no mercado dos grandes centros, para que isso aconteça é necessário um alto nível de gestão além da vantagem competitiva e investimentos em inovação de produtos e serviços. Com objetivo de potencializar a economia por meio do desenvolvimento de indicadores de inovação das micro empresas locais, este estudo apresenta uma análise dos processos de inovação e das transferências tecnológicas disponíveis no ambiente de negócio para as empresas existentes na cidade de Ivaiporã. A metodologia aplicada foi o estudo conceitual por meio de referências bibliográficas e as análises de pontuação e classificação dos indicadores específicos já existentes em banco de dados e em pesquisas quantitativas realizadas por entidades governamentais e diversas instituições relacionadas ao empreendedorismo. O estudo foi organizado por categorias de indicadores, sendo: ambiente de negócio empreendedor; infraestrutura; acesso a capital; ensino e pesquisa científica; classificação e quantidades de empresas; capital humano e cultura empreendedora. A análise dos dados indicam que o ambiente de negócios de Ivaiporã possui características semelhantes a outras cidades do interior do Estado do Paraná, sendo o processo de inovação de produtos e serviços das micro empresas restritos a tomada de decisão centralizada da direção ou do proprietário, também é possível perceber que o ambiente de negócio não proporciona a devida interação de desenvolvimento de produtos e serviços inovadores de médio e alto nível por meio das instituições de pesquisa locais. Outra característica é a ausência de uma governança ou comitê gestor de inovação na cidade, para auxiliar no alinhamento de demandas entre empresas com as instituições de pesquisa para definir estratégias e políticas públicas favorecendo o desenvolvimento do processo de transferência tecnológica na própria cidade.

Acompanhamento da equipe multiprofissional nas gestantes atendidas no município de Lidianópolis-PR**AUTOR PRINCIPAL:** Giseli Araujo**E-MAIL:** araujogi123@gmail.com**COAUTORES:****ORIENTADOR:****PALAVRAS CHAVES:** Pré-natal; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária de Saúde.**RESUMO**

Entenda-se que o pré-natal é assistência voltada para o cuidado integral e individualizado, atendendo às necessidades de saúde de mãe e filho. Para obter melhor assistência ao pré-natal é necessária uma assistência complexa e com equipe multiprofissional. Diante do exposto a equipe de saúde de Lidianópolis é composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentista, nutricionista, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, farmacêutico e educador físico. Em frente a necessidade da assistência ao pré-natal a equipe multiprofissional de Lidianópolis realiza acompanhamento de todas as gestantes cadastrada na APS (Atenção Primária de Saúde), o acompanhamento é realizado mensal com todos os profissionais, cada profissional exerce suas funções, das quais são atendidas todas necessidades, problemas, dúvidas e quando necessário é encaminhado para assistência especializada, após o atendimento da gestante os profissionais elabora plano de cuidado para cada gestante, neste plano de cuidado todo os profissionais têm acesso. O atendimento à gestante propõe-se compreender um conjunto de procedimentos que objetiva prevenir, diagnosticar, tratar eventos indesejáveis à gestação, ao parto e ao recém-nascido e visando melhorar o atendimento e o acesso ao serviço de saúde. Observa-se a importância das ações de intervenções multiprofissionais para gestantes no período pré-natal, os acompanhamentos permitem que elas sintam acolhidas e amparadas em todos os momentos. Com isso, identificamos que é preciso expandir esse serviço por todas as unidades públicas de saúde, para que todas as gestantes possam ser beneficiadas por esse tipo de assistência, para que possam ter um período gestacional, parto e puerpério com qualidade de vida e saúde, melhorando assim a assistência ao pré-natal.

Planejamento e Gestão na Rede de Atenção à Saúde: análise do custo per capita e programação físico financeira das linhas de cuidado prioritárias no Estado do Paraná

AUTOR PRINCIPAL: Karen Patricia Wilke Ferreira Rocha

E-MAIL: karenferreira@sesa.pr.gov.br

COAUTORES: Adriano de Souza Dutra

ORIENTADOR:

PALAVRAS CHAVES: Planejamento; Gestão em Saúde; Eficiência; Redes de atenção

RESUMO

O serviço público tem entre os seus princípios a eficiência. A preocupação em fazer bom uso dos recursos públicos que são geridos se torna evidente através do cuidado demonstrado com ações de planejamento e gestão. No Estado do Paraná, através da Secretaria Estadual de Saúde, foram estabelecidas linhas de cuidado que organizam a assistência a portadores de condições crônicas nas seguintes áreas: gestação e primeiro ano de vida, hipertensos, diabéticos e idosos. A linha de cuidado estabelece critérios para estratificação de risco dessas populações, definindo protocolos de manejo clínico para pessoas de riscos diferentes e possibilitando o planejamento e a concentração de profissionais e equipamentos conforme as necessidades apontadas pela população. Para fomentar e organizar o funcionamento das linhas de cuidado na 22a Regional de Saúde, o trabalho apresentado teve duas frentes de planejamento: diagnóstico situacional e programação de saúde. Primeiramente, foram levantados os custos dos exames clínicos necessários para a estratificação de risco de cada uma das linhas de cuidado, baseando-se nos fluxos assistenciais e tabelas de preço praticados na região. A partir da definição do custo per capita, aplicou-se parâmetros assistenciais de programação às populações de cada um dos municípios para estimar o quantitativo de pacientes esperados em cada uma das áreas de cuidado. A partir desse diagnóstico inicial, foram feitas projeções de capacidade de atendimento, conforme os recursos financeiros disponíveis aos municípios, sendo estabelecidas metas numéricas para cada um deles.

Planejamento Estratégico Situacional no contexto da pandemia da Covid-19 nos serviços de saúde no centro municipal de saúde de Lidianópolis-PR

AUTOR PRINCIPAL: Catiúscia Ranai Yokota Polli

E-MAIL: karenferreira@sesa.pr.gov.br

COAUTORES:

ORIENTADOR:

PALAVRAS CHAVES: Pandemia; Planejamento Estratégico; Gestão em Saúde

RESUMO

Diante de um cenário desconhecido e desafiador da COVID -19 em respostas a situações de emergência em saúde pública especialmente a preparação para a entrada da pandemia causada por Sars-CoV-2 no município fez com que a equipe de saúde se deparasse com a necessidade de um planejamento de dimensões estruturais, sociais, econômicas e políticas. Neste contexto de desafios somos protagonistas de acertos e erros de uma crise sanitária e baseando-se no processo administrativo buscamos um método para nos orientar quanto ao processo de trabalho no enfrentamento a pandemia, o Planejamento Estratégico Situacional-PES, visto que, o método é flexível e se adapta às constantes mudanças da situação real. Este trabalho objetiva avaliar a aplicabilidade do método de Carlos Matus no contexto da pandemia na atenção primária à saúde, considerando os cinco conceitos básicos do PES: Triângulo de governo; Estratégia; Situação; Ator social e Problema, este método prevê quatro momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. Os dois primeiros momentos se deram em reunião com a equipe multidisciplinar, os atores desse processo. A princípio aplicamos como ferramenta de autoconhecimento e análise ambiental a Matriz SWOT, considerando fatores internos e externos definimos os problemas, onde elencamos os nós críticos. Produzimos então o Mapa Estratégico o qual dá início ao detalhamento dos objetivos, das ações, dos responsáveis pelas ações e dos prazos. O próximo momento o estratégico analisa a viabilidade do plano, com ajustes e modificações quando não viáveis necessitando repensar na construção de estratégias para torná-las viáveis, e por último o momento tático-operacional, o momento da implementação, da execução, da organização e da supervisão de cada agente promovendo a avaliação constante de cada ação previstas para, então, analisarmos a necessidade de alterar o percurso. Este método propôs para a equipe uma interação do processo de gestão valorizando a interpretação de cada indivíduo/ator da situação, mediante suas angústias, experiências e problemáticas. Essa metodologia nos fez compreender as reais demandas da equipe nesse momento de pandemia, para assim desenvolvermos ações estratégicas no combate e na prevenção da COVID-19. Acreditamos que o PES é um avanço das práticas de gestão dos serviços de saúde, melhorando o processo de trabalho na busca de habilidades; competências e participação democrática na tomada de decisões e implementação das ações.

Projeto Sementinhas do Saber - do CMEI para casa**AUTOR PRINCIPAL:** Jacinta de Fátima Scodro Bonfim**E-MAIL:** jacintascodro@gmail.com**COAUTORES:****ORIENTADOR:****PALAVRAS CHAVES:** Horta, Alimentação, Pedagógica**RESUMO**

Introdução: Sabendo da importância do contato das crianças com a natureza e pensando neste momento de pandemia que impossibilita o acesso de nossas crianças à escola, foi idealizada a ampliação do projeto “Sementinhas do Saber” que passou a se chamar “Sementinhas do Saber - do CMEI para CASA”. O projeto consiste em desenvolver o amor pela natureza, proporcionando às crianças com suas famílias a oportunidade de observar as sementes e mudas, vê-las crescer e, assim, educar o olhar através de atividades e vivências prazerosas, tendo contato com o plantio e cuidados com a horta e plantas dentro do espaço residencial e, ainda, ensinar a criança a ter paciência e responsabilidade com o meio ambiente, permitindo um aprimoramento do esquema corporal, da motricidade ampla e da percepção espacial. Objetivos: Desenvolver, a através da educação pelo olhar, noções sobre a importância de uma alimentação saudável como propõe as políticas de EAN (Educação Alimentar e Nutricional) e de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional), cuidados com o ambiente e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se baseiam nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM); Incutir nas crianças e seus responsáveis o valor e a compreensão de seu lugar na natureza através de práticas que envolvam o contato com a terra; Criar um espaço aconchegante e prazeroso através de hortas jardins em suas casas e quintais; Realizar o plantio de mini bosques nos CMEIS com caminho de sensações. Método: Cada família recebeu um pacotinho com sementes de flores, mudas de hortaliças e árvore frutífera. Foram realizadas orientações aos participantes via WhatsApp para a elaboração da horta e jardins em suas residências, bem como desenvolvidas atividades pedagógicas voltadas ao tema. Após o plantio e cultivo das hortaliças as famílias foram incentivadas a consumir os alimentos produzidos. Avaliação: Será realizada.

Utilização de SIG para Monitoramento de Arboviroses transmitidas por Aedes Aegypti.**AUTOR PRINCIPAL:** Luiz Gustavo Fabris**E-MAIL:** luiz.fabris@sesa.pr.gov.br**COAUTORES:** Marcelle Mareze; Lilian Katiane Shimabuku Silvestre; Claudio Nunes; Joysse Buzato; Ligiane Rodrigues; Guiomar Pompeo; Lucas Gregório da Silva**ORIENTADOR:** Marcelle Mareze**PALAVRAS CHAVES:** SIG, Georreferenciamento, Arbovírus, Aedes Aegypti.**RESUMO**

O combate ao mosquito *Aedes aegypti* no Brasil iniciou quando o país enfrentava a febre amarela urbana. Estratégias de controle foram aplicadas, até que se erradicou o mosquito, no entanto, devido a falhas de monitoramento, o vetor se reintroduziu tomando proporções a nível nacional. Hoje o *Aedes aegypti* está presente em todas as unidades da federação. É o único transmissor comprovado da dengue, Zika e Chikungunya, além de ser o vetor da febre amarela urbana. Diante de todos os fatos a dengue é um problema de saúde pública em todo o mundo. É uma doença febril, que pode deixar sequelas e até mesmo evoluir para casos graves. O diagnóstico precoce auxilia no manejo clínico do paciente e nas estratégias ambientais para o controle do vetor, evitando que outras pessoas da localidade adoeçam. O uso de ferramentas tecnológicas cada dia está cada vez mais presente nos serviços de saúde, para auxiliar na gestão e tomada de decisão estratégica. Neste caso, o objetivo foi desenvolver uma ferramenta que possibilitasse o monitoramento, em tempo real e de forma abrangente, da situação da dispersão das arboviroses transmissíveis por *Aedes aegypti*. O uso de ferramentas de SIG proporciona uma visão holística do espaço geográfico associado a fatores que envolvam o ciclo epidemiológico das arboviroses transmissíveis por *Aedes aegypti*, como a infestação do mosquito, pontos estratégicos, notificação de casos suspeitos e confirmados, incidência, serviço de saúde, entre outros. Estes recursos permitem a vigilância, o monitoramento e as estratégias de prevenção da dengue de forma individualizada de acordo com as necessidades específicas de municípios, bairros ou mesmo localidades, com o objetivo de atuação rápida no controle do vetor e dispersão viral. A estratégia de monitoramento, necessita de um fluxo de informação dependente do preenchimento de planilhas simples contendo dados de dimensão individuais (vinculados à coordenadas geográficas), dados de dimensão coletiva e do preenchimento correto das fichas de notificação (SINAN). Espera-se que com a utilização da ferramenta ocorra um aprimoramento na capacidade dos serviços de saúde de atuar de forma estratégica na situação.

A inserção do fisioterapeuta residente em ações multiprofissionais baseadas em tecnologia digital em tempos de pandemia

AUTOR PRINCIPAL: Euler Bochniak Andrade

E-MAIL: bochniakeuler@gmail.com

COAUTORES: Luana Caroline Treuk da Silva; Vinicius Gabriel de Araújo Celestrino; Adriana Prestes do Nascimento Palú; Daiene Aparecida Alves Mazza

ORIENTADOR: Daiene Aparecida Alves Mazza

PALAVRAS CHAVES: Acesso à Tecnologia em Saúde, Acesso à Informação de Saúde, Fisioterapia em Grupo, Atenção Básica à Saúde, Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para uma abordagem integral à população na Atenção Básica (AB), preconiza-se a realização de um trabalho em equipe multiprofissional, em que a atuação de um núcleo de saber se reconstrói na prática do outro. Entretanto, devido à pandemia relacionada ao COVID-19 que o Brasil e o mundo estão enfrentando há meses, os serviços de saúde precisaram se adaptar a um novo processo de trabalho. Neste contexto, muitas equipes se reinventaram e desenvolveram alternativas para as atividades coletivas multiprofissionais anteriormente realizadas presencialmente na Unidade Básica de Saúde (UBS). **OBJETIVOS:** Apresentar as contribuições de um fisioterapeuta residente inserido em ações multiprofissionais baseada em tecnologia digital em Apucarana, Paraná, diante da realidade imposta pela pandemia covid-19. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção de um fisioterapeuta em ações multiprofissionais direcionadas a idosos. Além deste profissional, também participaram das atividades uma nutricionista e um dentista, todos integrantes do Programa de Residência Multiprofissional, gerido pela Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, Pr. Foram criados grupos de WhatsApp, página no facebook e canal no youtube para a disponibilização de materiais em formato de texto, vídeos e áudios à população. As contribuições do fisioterapeuta nessas ações incluíram a abordagem de temas como a relação entre a dor e o frio, iniciação em meditação, informações sobre o funcionamento da UBS, a relação entre doenças respiratórias e o inverno, orientação de exercícios físicos, entre outros temas elencados com base na demanda da comunidade local. **RESULTADOS:** Esta experiência possibilitou o fortalecimento das ações de educação em saúde e a garantia da manutenção do vínculo e continuidade da assistência à população, mesmo diante de um contexto pandêmico. Além disso, fomentou a interação, a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas entre usuários e profissionais de saúde. Os temas abordados pelo fisioterapeuta ultrapassaram seu núcleo específico de saber, contribuindo para a ampliação da clínica e integralidade da atenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inserção do fisioterapeuta em ações multiprofissionais baseadas em tecnologia digital constituiu uma inovação no âmbito da AB mediante as restrições sanitárias provenientes da pandemia, demonstrando, assim, a potência deste profissional para enriquecer tais estratégias e melhorar a qualidade do cuidado prestado à população.

Perfil epidemiológico da circulação do vírus Sars-Cov-2 na 22 Regional de Saúde**AUTOR PRINCIPAL:** Marcelle Mareze**E-MAIL:** marcelle_mareze@hotmail.com**COAUTORES:** Lilian Katiane Shimabuku Silvestre, Joysse Camila Buzato dos Santos, Ane Daniele Prado, Denise Theodoro da Silva, Lidiane Seixas Maia, Ligiane Rodrigues, Vanessa Branquinho, Rivelino Proença Mota.**ORIENTADOR:** Marcelle Mareze**PALAVRAS CHAVES:** Covid-19, Prevenção, Prevalência, Óbitos**RESUMO**

A rápida disseminação do vírus Sars-Cov-2 impactou negativamente na assistência e economia mundial. Neste momento não existe vacina e antivirais que auxiliem no controle da doença. Estratégias de restrição de circulação da população foi uma das medidas adotadas para o controle da circulação viral. Diante disso o objetivo foi estruturar um boletim epidemiológico para auxiliar e gerenciar o monitoramento da circulação do vírus Sars-Cov-2 nos 16 municípios da 22a Regional de Saúde do estado do Paraná. A pandemia nesta região de saúde, iniciou na 14 semana epidemiológica (SE). Desde o início até a SE 43, foram confirmados 1810 casos, destes 988/1810 (55%) eram do sexo feminino e 822/1810 (45%) do sexo masculino. Os primeiros casos confirmados de covid-19 ocorreram nos municípios de Ivaiporã, São João do Ivaí e Manoel Ribas, sendo Godoy Moreira o último município a apresentar casos confirmados na SE 34. Entre as SE 24 e 30, houve concentração de 10 municípios confirmando seus primeiros casos. Na SE 26 houve o aumento expressivo da circulação do vírus Sars-Cov-2 na região, com a confirmação de 100 novos casos. No entanto, o pico ocorreu na semana 27 com 129 casos confirmados. Após a SE 27 até a 43, a média de casos positivos por semana epidemiológica foi de 92,75 casos confirmados. Em relação aos óbitos do início até a SE 43, ocorreram 44 casos. O período entre as semanas epidemiológicas 27 e 33, foi o de maior ocorrência, contabilizando 24/44 (54%) dos óbitos acumulados, entre eles 15/44 (34%) eram do sexo feminino e 29/44 (66%) do sexo masculino. A taxa de letalidade entre o sexo feminino foi de 15/988 (0,015%) e do sexo masculino de 29/822 (0,035%). Avaliando o comportamento da pandemia na 22a Regional de Saúde, o uso do boletim como ferramenta de monitoramento diário, possibilitou fazer orientações precisas e prestar apoio aos municípios mais críticos, com estratégias pontuais de controle do vírus.

Monitoramento de doença diarreica aguda durante o cenário da pandemia de COVID-19 na área de atuação da 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã/PR

AUTOR PRINCIPAL: Denise Theodoro da Silva

E-MAIL: marcelle_mareze@hotmail.com

COAUTORES: Lilian Katiane Shimabuku Silvestre, Joysse Camila Buzato dos Santos, Ane Daniele Prado, Lidiane Seixas Maia, Ligiane Rodrigues, Vanessa Branquinho, Marilene Florencio Martins, Marcelle Mareze.

ORIENTADOR: Marcelle Mareze

PALAVRAS CHAVES: Diarreia, Notificação, Vigilância, Prevenção

RESUMO

Importante causa de morbimortalidade no Brasil, a Doença Diarreica Aguda (DDA) é causada por diferentes agentes etiológicos (bactérias, vírus e/ou toxinas) e é uma síndrome caracterizada pelo aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência, com presença de muco e sangue em alguns casos, podendo ou não, ser acompanhadas por náusea, vômito, febre e dor abdominal. Quando tratadas incorretamente ou não tratadas, levam a desidratação grave e distúrbio hidroeletrólítico, podendo ocorrer óbito, principalmente quando associadas à desnutrição. O monitoramento periódico da DDA através do SivepDDA, permite detectar mudanças no padrão epidemiológico das DDA e evitar a ocorrência de surtos. Embora as manifestações do trato respiratório sejam os sintomas mais comumente relatados na COVID-19, sintomas digestivos, como falta de apetite, diarreia, vômitos e dor abdominal têm sido relatados por pacientes acometidos pela doença. Alguns trabalhos mostraram que a manifestação gastrointestinal pode ser prévia à febre e dispnéia, estar ou não associada a manifestações respiratórias e até mesmo, ser a única queixa de pacientes com Covid-19. O objetivo foi avaliar a presença de diarreia em casos confirmados de Covid-19 em municípios da área de abrangência da 22ª Regional de Saúde. Entre as semanas epidemiológicas 14 a 43, houve 612 notificações no SivepDDA. Os dados foram obtidos por meio do sistema de notificação de Covid-19 do estado do Paraná – NotificaCovid, entre 11/03/2020 e 15/10/2020. Durante este período houve 8282 notificações. Avaliando o total, 1081/8282 (13%) dos pacientes mencionaram diarreia como um dos sintomas apresentados. Destes pacientes que apresentaram diarreia, 260/1081 (24%) tiveram resultado positivo para Covid-19. A proporção de positividade entre as idades foi de 3%(8/260) para 0 a 13 anos, 2% (4/260) para 14 a 17 anos, 10% (25/260) para 18 a 24 anos, 37% (95/260) para 25 a 39 anos, 34% (88/260) para 40 a 59 anos e 15% (40/260) para 60 anos ou mais. Neste caso, é preciso que a vigilância de casos diarreicos estejam atentos à Covid-19, pela sua significância na epidemiologia da doença de fácil transmissão.

ARTIGO - REVISÃO

Educação em saúde e Masculinidade: um estudo qualitativo sobre práticas hegemônicas e qualidade de vida dos homens.

Health education and masculinity: a qualitative study on hegemonic practices and men's quality of life.

Giovana Madalena Lehn¹ E-mail: giovanalehn@gmail.com

Iasmim Carvalho Servello¹ E-mail: iasmimservellocarvalho@gmail.com

Joás Amaral da Silva¹ E-mail: joasamaraldasilva2020@gmail.com

Katyscia Ricardo dos Santos¹ E-mail: katysantos1010@gmail.com

¹Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí- FATEC

RESUMO:

Introdução: O homem apresenta um conjunto de características marcantes e hegemônicas configurando um desafio para a saúde pública. A relação entre valores tradicionais de masculinidade e prejuízos para a saúde do homem contribuem para o não reconhecimento da importância do cuidado e da valorização do corpo em relação a saúde. **Objetivo:** Compreender a representação social sobre as concepções de gênero e masculinidade e como estas influenciam na promoção da saúde do homem. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura narrativa de caráter descritivo em que a busca retrospectiva se limitou a artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, escritos na língua portuguesa, nos indexadores Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** A partir da implantação de estratégias educativas e ações de saúde voltadas ao público masculino, obteve-se uma evolução positiva na diminuição da taxa de mortalidade e maior prevenção das doenças relacionadas a saúde do homem. **Conclusão:** A saúde masculina é um tema bastante atual no meio científico e, ainda que não inovador, a relevância de discutir a fragilidade do homem frente aos cuidados com a saúde se torna essencial para a compreensão das práticas de cuidado masculino com a saúde e do acesso dos homens aos serviços de saúde. Nesse sentido, é de suma importância a educação em saúde direcionada ao homem, pois através desta, é possível estimular a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população masculina em assuntos relacionados a saúde e qualidade de vida.

Palavras chaves: Masculinidade; Saúde do homem; Educação em Saúde.

ABSTRACT:

Introduction: Man presents a set of outstanding and hegemonic characteristics configuring a challenge for public health. The relationship between traditional values of masculinity and harm to men's health contributes to the non-recognition of the importance of caring and valuing of the body in relation to health. **Objective:** To understand the social representation on gender and masculinity conceptions and how they influence men's health promotion. **Materials and Methods:** This is a narrative literature review research of descriptive character in which the retrospective search was limited to scientific articles published in the last 10 years, written in the Portuguese language, in the Scielo, Google Academic and Virtual Health Library indexes. **Results:** The implementation of educational strategies and health actions aimed at the male public resulted in a positive evolution in the decrease of mortality rate and greater prevention of diseases related to men's health. **Conclusion:** Men's health is a very current topic in the scientific environment and, although not innovative, the relevance of discussing the fragility of men in relation to health care becomes essential for the understanding of male health care practices and men's access to health services. In this sense, health education directed to men is of utmost importance, because through it, it is possible to stimulate disease prevention, health promotion and the engagement of the male population in matters related to health and quality of life.

Keywords: Masculinity; Men's health; Health Education

INTRODUÇÃO

O homem apresenta um conjunto de características próprias que são mantidas desde o período primitivo e dificilmente reconhecem a importância do cuidado, bem como a valorização do corpo em relação à saúde. Por esse motivo, a inclusão dos homens em ações de saúde é desafiadora (ALMEIDA, 1996). Neste sentido, é muito importante a educação em saúde direcionada ao homem, pois através dela, é possível estimular a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o engajamento da população masculina em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida, através de ações educativas, que tem como principal objetivo, contribuir com a melhoria da situação de saúde e da qualidade de vida dos homens, bem como da população em geral, gerando mudanças de comportamentos, criando novos hábitos e estilo de vida saudáveis, ou seja, transformando a vida do indivíduo (ALQUINO, 2005).

No Brasil, segundo a OMS, cerca de 20% dos casos de câncer são causados pelo câncer de próstata que representa cerca de 7% de óbitos. Tendo em vista essa informação e sabendo que o câncer de próstata é evitável e de fácil diagnóstico por testes preventivos, como digital de próstata (toque retal) e PSA no sangue, ambos disponíveis pelo SUS, proporcionar informação e conscientização podem auxiliar na incidência dessa doença (DORETO, 2014). Considerando a saúde do homem como uma problemática, o Ministério da Saúde lançou em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem (PNAISH), que visa melhorar as necessidades do público masculino, em seu contexto político, econômico e sociocultural, bem como a diminuição da mortalidade e morbidade dos homens entre 20 a 59 anos, dessa forma aumentando a expectativa de vida dos mesmos, ainda essa política contribui, para que o

homem tenha consciência dos seus direitos, acesso à informação, conhecimento, assistência e inclusão (FERREIRA, 2013)

Com a implantação dessa estratégia, obteve uma evolução positiva na diminuição da taxa de mortalidade e maior prevenção das doenças relacionadas a saúde do homem, campanhas como o novembro azul, são significativas para incentivar e quebrar tábus, tendo um maior número de diagnósticos precoce de neoplasias. Essa política pública proporcionou mais acessibilidade e acolhimento para o público masculino, contribuindo para uma melhora na sobrevivência, tratamento e recuperação (BATISTA, 2005).

A PNAISH permite aos enfermeiros promover ações de saúde e prevenção de agravos no processo de saúde/doença, bem como realizar uma busca ativa da população masculina para assistência à saúde de forma preventiva, uma estratégia educativa que pode ser adotada por esses profissionais, são, a realização de campanhas, palestras, escuta qualificada, dentre outras ações que sejam capazes de incluir o homem na assistência à saúde e oferecer uma melhor qualidade de vida (GELLER, 2012). A falta dessas ações, contribui para os problemas que poderiam ser evitados e tratados de forma correta, sejam descobertos tardiamente, provocando sofrimento físico e emocional no homem, bem como em seus familiares (BARBOSA, 2005).

Diante do exposto, percebe-se a importância de promover a saúde na prevenção das doenças relacionadas ao homem. Desse modo, esse artigo tem o objetivo de compreender a representação social sobre as concepções de gênero e masculinidade, bem como estas influenciam na promoção da saúde do homem, por meio de uma revisão de literatura narrativa com caráter descritivo, onde os resultados obtidos, foram a partir da implantação de estratégias e ações educativas já realizadas voltadas ao público masculino, entretanto, é necessário que o profissional enfermeiro busque informações, com a finalidade de adquirir mais conhecimento sobre o referido tema, melhorando a promoção e conscientização da saúde do homem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com caráter descritivo em que a busca retrospectiva se limitou a artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, escritos na língua portuguesa, nos indexadores Scientific Electronic Library Online, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual de Saúde. Para realização da coleta de dados e posterior análise de resultados, foi estabelecido as seguintes etapas: 1ª. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, 2ª. Estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão de estudos, 3ª. Escolha das bases e busca na produção científica, 4ª. Avaliação dos estudos encontrados e 5ª. Interpretação dos resultados. A questão norteadora para a seleção dos artigos foi: a importância da educação em saúde na melhoria da qualidade de vida dos homens, foram utilizadas as palavras chaves, masculinidade, educação em saúde e saúde do homem. Os critérios de inclusão consistiram em artigos disponíveis na íntegra nos últimos 10 anos, foram encontrados 10 artigos científicos, após a análise crítica dos mesmos, excluiu-se 4 por não coincidir com a temática dessa pesquisa. Então, foram utilizados 6 artigos para a construção desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros estudos acerca da saúde do homem buscavam avaliar os aspectos biológicos e epidemiológicos da saúde, sem se ater às questões de gênero, e já identificavam que a taxa de mortalidade dos homens era maior quando comparado às mulheres. A partir disso, passou-se a ampliar a discussão, incluindo a perspectiva relacional de gênero, para entender as singularidades masculinas e como elas poderiam afetar a saúde do homem. A partir da implantação de estratégias educativas e ações de saúde voltadas ao público masculino, obteve-se uma evolução positiva na diminuição da taxa de mortalidade e maior prevenção das doenças relacionadas a saúde do homem.

Já se passaram décadas desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda percebe que, a relação homem/mulher nos aspectos relacionados as políticas públicas exibem significantes contrastes (GOMES, 2007). A inclusão de políticas públicas voltadas ao sexo masculino se torna essencial, para a prevenção de doenças que acometem essa classe, uma constante e progressiva educação em saúde é muito relevante, pois ensina o homem, que mesmo em sua condição de provedor, ele necessita de cuidado a saúde, tendo a prevenção como um hábito, assim, evitando futuramente possíveis agravos (NASCIMENTO, 2007).

Entretanto, a cultura paternista instaurado pela nossa sociedade, dificulta a procura dos serviços de saúde pelo homem (DIAS, 2011). Devido essa visão ultrapassada, o homem torna-se prisioneiro dos antigos conceitos e valores, demonstrando sempre sua vulnerabilidade, solidificando a imagem de que ser homem é sinônimo de força e resistência, sentimentos com medo, fraqueza, doença, insegurança e autocuidado são vistas como práticas femininas pela maioria da população do sexo oposto (ANTUNES, 2010). O estado não oferece muitas condições para o acolhimento a esse público, e a maioria das instituições dispõem de condições insatisfatórias, bem como baixa procura desses indivíduos na atenção básica de saúde.

As análises estatísticas mostram uma situação alarmante para as doenças que acometem o sexo masculino. Mesmo com a implantação de campanhas nacionais e estratégias instauradas pelas equipes de saúde locais, o avanço das mortes dos indivíduos do sexo masculino aumentam gradativamente, várias doenças atingem com mais frequência a população masculina, diante disso, é relevante analisar o homem integralmente, ou seja, avaliar se há fatores determinantes e condicionantes que contribui significativamente para o aumento desses agravos (GATLIEB, 2005, p 91).

Quando entendemos as necessidades do homem, compreendemos a importância de adotar mudanças nas condições do atendimento para o mesmo na atenção básica, assim, fica mais fácil, direcionarmos uma assistência de maneira integral, bem como garantir o seu direito (COSTA, 2009). Para alcançar uma resposta favorável na inclusão do homem nos serviços de saúde, as campanhas e ações educativas não se resumem apenas em sua implantação, mas também, requer a atuação de profissionais altamente qualificados, as equipes de saúde devem sempre estar preparadas para minimizar e identificar as dificuldades dos homens no acesso aos serviços de saúde, bem como prestar uma assistência integral e humanizada como rege a política do homem (FIGUEIREDO, 2005).

Exames, prevenção e diagnóstico precoce:

Promover a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças, bem como de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (FERRAZ, 2014). No Brasil, a ideia de saúde do homem teve mais representatividade, a partir de uma política criada em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com ações direcionadas para a prevenção, promoção e recuperação, buscando uma melhor qualidade de vida e intervindo nos fatores causadores de riscos, além disso, procurando incluir a masculinidade em suas questões clínicas e epidemiológicas (OLIVEIRA, 2010).

Estudos que comparam o homem e a mulher em relação aos cuidados de saúde, mostram que o público masculino são mais vulneráveis as enfermidades, entre elas estão as doenças crônicas, assim, tendo uma expectativa de vida menor do que as mulheres, eles não buscam os serviços de assistência à saúde como as mulheres, dessa forma, contribuindo para o retardamento do diagnóstico precoce. Em geral, o SUS tem como objetivo, promover e melhorar a procura dos homens aos serviços de saúde, sendo assim, esse sistema contribui significativamente para uma menor taxa de morbimortalidade masculina, que são extremamente altos comparados com os femininos. (CANESQUI, 2013, p 1955).

Novembro Azul

Conhecida mundialmente como November, a campanha Novembro Azul, possui o intuito de informar os homens a respeito da importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata. A campanha começou em 2003, na Austrália, onde um grupo de amigos contradizendo a moda da época deixou de se barbear, no ano seguinte, ao repetirem o fato, lembraram-se de campanhas de câncer de mama, onde tiveram a ideia de fazer com que essa brincadeira tornasse um movimento de conscientização desse agravo (NETO, 2015).

Com o passar dos anos, o movimento ganhou repercussão, crescendo a cada ano na Austrália e aumentando arrecadação de verbas para uma instituição que visava o cuidado desta neoplasia (PEIXOTO, 2014). O movimento aos poucos ganhou uma maior representatividade em outros países, no Brasil, a campanha Novembro Azul teve início em 2011, através do Instituto Lado a Lado Pela Vida (LAL), com foco principal na prevenção do câncer de próstata (SANTOS, 2010).

Atualmente, no Brasil, o movimento é referência na conscientização da população masculina e se tornou a maior campanha de prevenção de câncer de próstata, permitindo que essa ação conste no calendário Nacional de prevenção (VIEIRA, 2009). De acordo com a presidente do LAL, os homens ainda possuem preconceito em relação a realização do exame preventivo e por esse motivo deixa de realizar, ela também pontuou que é fundamental as mulheres se envolverem, já que as mesmas possuem sensibilidade para incentivarem a realização dos exames preventivos, desse modo, essa campanha abrange todos os indivíduos. Em 2018, essa estratégia alcançou cerca de 100 milhões de pessoas no Brasil,

através de mais de 460 ações, como iluminações de prédios e monumentos, realização de palestras preventivas e educativas, bem como, a exibição de banners em locais prioritários (MORON, 2019).

Políticas Públicas na saúde do Homem

Gomes e Nascimento (2006), mostram que a muito tempo os homens vem mostrando que são valentes e resistentes, no imaginário de muitas pessoas eles carregam a fama de inevitáveis. Porém, com o passar do tempo vimos que essa realidade não é legítima, o Sistema de Informação do Ministério da saúde, afirma que há mais óbitos masculinos do que femininos, doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes, colesterol e aumento da pressão arterial, são patologias que esse grupo se encontra mais vulnerável (SANCHO, 2010).

Uma série de fatores e causas favorecem para esse problema aumentar, como o cigarro, consumo de bebidas alcóolicas, mal alimentação, sedentarismo e levar uma vida estressante (FONSECA, 2011). Pensando nesse público e na tentativa de reverter essa situação, o Ministério da saúde, criou várias políticas públicas de saúde relacionada ao homem, dentre elas, a Política Nacional de saúde do homem e a Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem, lançada em 2009 (FOUCAULT, 2010). Essa última política, vem ganhando um maior destaque recentemente, por ter como principal diretriz, qualificar a saúde da população masculina na faixa etária entre 20 e 59 anos, oferecendo diagnóstico precoce e prevenção de hipertensão, diabetes, cânceres e doenças cardiovasculares, sendo 55 milhões de homens beneficiados (MEDEIROS, 2011). O principal objetivo da Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem é facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina nas ações e serviços de assistência integral a saúde, por meio do SUS, a inserção dessa política contribui para a diminuição da mortalidade e morbidade, melhorando as condições de saúde deste público, (BOURDIEU, 2010).

As mulheres vivem em média sete anos a mais que os homens, os agravos externos, como agressões, acidentes de trânsito, doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do aparelho respiratório, são as principais causas de mortalidade masculina entre 20 e 59 anos. Nesse sentido, com o intuito de transformar essa realidade, a Política Nacional de Atenção Integral a saúde do homem, trabalha com cinco eixos prioritários, como o acesso e acolhimento, paternidade e cuidado, doenças prevalentes, prevenção de violência e acidentes, e saúde sexual/reprodutiva (CARRARA, 2009, pg. 659).

O acesso e acolhimento, objetiva remodelar as ações de saúde, onde o sujeito se sinta seguro para procurar o atendimento, reconhecendo os serviços de saúde também como espaços masculinos, proporcionando uma proposta inclusiva. Na paternidade e cuidado, o objetivo é destacar a importância da participação ativa dos homens em todas as fases da gestação, bem como, nas medidas de cuidado com seus filhos, evidenciando o impacto positivo que esse envolvimento pode trazer para a saúde, assim, fortalecendo um vínculo saudável entre a criança e seus pais. Nas doenças prevalentes, o objetivo é consolidar, enfrentar e conhecer os fatores de risco das doenças e dos agravos a saúde, oportunizando um acesso com qualidade aos serviços de saúde, bem como, fortalecer a assistência básica. A prevenção de violências e acidentes, visa sugerir ou apresentar medidas que façam a população em geral refletirem

a correspondência que existe entre o público masculino e as violências (principalmente a violência urbana) e acidentes, sensibilizando os profissionais de saúde e as pessoas em geral sobre a temática. E a saúde sexual e reprodutiva, busca orientar gestores e profissionais de saúde a conhecer e aceitar os homens como sujeitos de direitos sexuais reprodutivos, criando estratégias e ações para aproximá-los deste tema (PNAISH, 2009,).

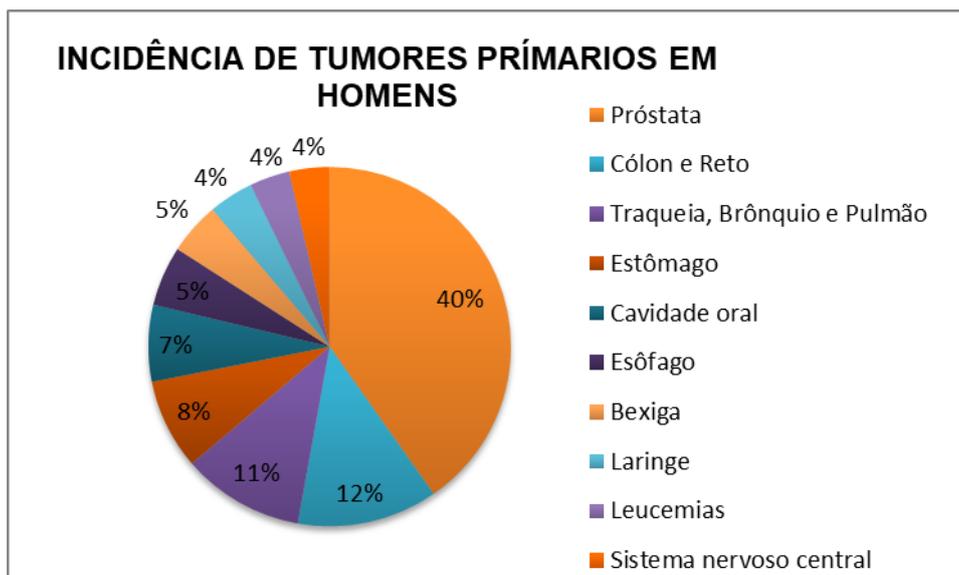
Tipos de Câncer nos homens

Conforme pesquisas realizadas, existem inúmeros tipos de cânceres que podem atingir a população em geral. Entre os vários tipos existentes, os mais comuns nos homens são o câncer de próstata, pulmão, estômago, cavidade oral, testículos e pênis (MOTTA, 1992). O câncer de próstata é o tipo de câncer mais comum entre os homens, principalmente pelo receio em relação ao exame digital, também conhecido como toque retal, esse exame, é extremamente importante, principalmente para homens acima de 50 anos, que são os mais vulneráveis, devendo realizar o exame anualmente (BARRETO, 2005).

O câncer de pulmão é um câncer agressivo e acomete a faixa etária, geralmente de 60 a 70 anos, o tabagismo é o seu principal fator de risco (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). O câncer de estômago, tem alta prevalência em homens com idade superior a 70 anos e tem diversos fatores que contribui para o seu desenvolvimento, como por exemplo, a infecção causada por uma bactéria denominada *Helicobacter pylori*, em relação ao diagnóstico, pode iniciar pela endoscopia digestiva alta (MARTINS, 2010). Já o câncer da cavidade oral é o mais frequente, principalmente no Brasil, com maior predominância no sexo masculino, uso de tabaco, álcool e outras drogas são seus principais fatores de risco. (MALTA, 2004).

O câncer de testículo tem baixa incidência, essa neoplasia costuma surgir em indivíduos mais velhos, mas também pode acometer os indivíduos mais jovens, entre a faixa etária de 15 e 50 anos, os sintomas mais comuns é o aumento do volume dos testículos, bem como, surgimento de um nódulo duro, esse tipo de câncer, felizmente pode ser curado se for detectado no início (INCA, 2008, pg. 67).

Já o câncer de pênis, seria o mais raro e pode ocorrer a partir dos 50 anos de idade, seus principais fatores de risco estão relacionados, principalmente, a falta de higiene do órgão genital, fimose ou infecção pelo vírus HPV. A higienização correta e frequente da genital, podem prevenir complicações graves (PARKIN, 2002).



Fonte: Brasil (2011).

Atuação do enfermeiro na saúde do homem

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), foi lançada com intuito de inserir o homem nos serviços da atenção primária, embora, essa política já seja aplicada, estudos demonstram que o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre ela ainda é escasso (BORSATTO, 2011). Os enfermeiros sabem da importância da PNAISH, entretanto, os próprios alegam falta de conhecimento e capacitação, que deveriam iniciar na própria graduação em enfermagem, visto que, a maioria da grade curricular do curso só enfatiza disciplinas voltadas para a saúde das crianças, adolescentes, mulheres e idosos (SOUZA, 2014).

Os profissionais enfermeiros, afirmam ter um pouco de conhecimento sobre a PNAISH, porém, relatam conhecimento simples, apenas em leituras na internet, informações pela mídia visual e escrita, ou seja, por sua própria iniciativa (SILVA, 2007). O enfermeiro tem a consciência de que são agentes transformadores, e não se encontram muito preparados para atender o público masculino, eles conhecem e reconhecem os direitos do homem como ser humano e que necessita de ações significativas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, além disso, esses profissionais entendem que a implantação da PNAISH contribui para o enfrentamento do quadro epidemiológico, bem como das condições patológicas que acometem o público masculino (SANTANA, 2009).

Uma das maiores dificuldades que os enfermeiros encontram no ambiente de trabalho com os homens, é fazê-los chegarem aos serviços antes de serem acometidos por doenças. Para reverter essa realidade, é necessário que os profissionais adotem estratégias úteis, proporcionando mudanças na população masculina, como, desconstruir a ideia de invulnerabilidade, instaurar os serviços em termos de organização, conscientizar, informar, acolher e atuar na recuperação, a fim de atender os usuários do sexo masculino de forma integral (SANTOS, 2010, pg. 191).

Admite-se que, o preparo e conhecimento do enfermeiro sobre a saúde do homem é de suma relevância para elaboração de atividades voltadas para esse grupo, podendo ser realizadas atividades

preventivas e educativas, com ênfase nas questões de gênero, além disso, transmitir segurança nas realizações de consultas e no acolhimento desse indivíduo na atenção primária, com a finalidade de obter uma maior participação desse público nas UBS, não apenas para fins curativos ou na busca de medicamentos, mas também para realização de exames periódicos, acompanhamento das doenças crônicas e até mesmo na mudança de hábitos saudáveis, com o objetivo, de atender as demandas relacionadas a saúde masculina, bem como desenvolver ações significativas voltadas ao homem (AZEVEDO, 2013).

É possível evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no acolhimento e na estrutura que é fornecida para o atendimento do público masculino, visto que, a assistência ainda passa por grandes dificuldades para modificar a realidade de saúde dessa população (CHAVES, 2014). Portanto, a criação dessa política, foi essencial para que se iniciasse uma transformação, ou seja, equalização na maneira de tratar e acolher os homens nos serviços de saúde, entretanto, ainda há necessidade de investir na divulgação dela, tanto para os profissionais de saúde, quanto para a população em geral (NUNES, 2009).

CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa, concluímos que, discutir saúde do homem e a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem é um desafio que vem sendo enfrentado continuamente, através da prática baseada em evidências, pretende-se alcançar um longo anseio da sociedade em promover ações de saúde que atinjam homens com faixa etária de 20 a 59 anos de idade. A implementação desta política depende de fatores que se resumem na prática, em investimentos, capacitações e valorização profissional, investindo em tecnologias e aumento nas cotas de exames, fazer com que os homens se tornem clientes da atenção primária é apenas um detalhe proposto pela PNAISH, a maior importância seria torná-los conhecedores dos seus direitos e deveres. Para chegar a uma política de saúde com excelência, é necessário fortalecer o gênero masculino, constituindo importante estratégia de promoção da saúde.

Todavia, isso requer agilidade e criatividade dos profissionais de saúde para lidarem com a singularidade masculina e suas vulnerabilidades. Tal política tem suas dificuldades na implantação, pois a atuação profissional se dá no momento em que estruturas relevantes já foram estabelecidas e amadurecidas, há necessidade de posições mais rígidas por parte dos governantes, para colocar realmente em funcionamento o que é explicitado na PNAISH, para que se feche esta lacuna existente na atenção Básica no Brasil.

REFERÊNCIAS:

1. ALMEIDA, M. V. Gênero, masculinidade e poder: Anuário Antropológico: Rio de Janeiro: **RevistaTempo brasileiro**. 1(7): p.161-189, 1996.

2. AQUINO, S. L. B. Saúde do homem: uma nova etapa da medicalização da sexualidade? **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 19-22, 2005.
3. ANTUNES, M. A. Experiências de homens em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 396-403, 2010.
4. AZEVEDO, B. D. S. A importância do conhecimento do enfermeiro sobre a saúde do homem. **Educação em Revista**. Belo horizonte, 30(03): 315-334; 2013.
5. BARBOSA, R. S. Gênero, saúde reprodutiva e vida cotidiana em uma experiência de pesquisa-ação com jovens da Maré, Rio de Janeiro. Interface: **Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 549-567, 2005.
6. BARRETO, R. W. Políticas da masculinidade. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206, 2005.
7. BATISTA, L. E. Masculinidade, raça/cor e saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 71-80, 2005.
8. BORSATTO, A. Z. Conhecimento do enfermeiro sobre a PNAISH: Análise da produção científica. **Revista Enfermagem**, v. 1(57), p. 67-74, Jan 2011.
9. BOURDIEU, M. Discursos sobre corpo, gênero e sexualidade na mídia. **Revista saúde pública**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 71-88, 2010.
10. CANESQUI, A. M. Temas e abordagens das ciências sociais e humanas em saúde do homem. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1955-1966, 2013.
11. CARRARA, S. R. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 659-678, 2009.
12. CHAVES, A. C. P. Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no acolhimento ao público masculino. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 67(1):48-53; 2014.
13. COSTA, M. T. et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo invisibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface: **Revista Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 14, n. 33, p. 257-270, 2009.
14. DORETO, D. T. Educação em saúde: uma estratégia para diminuir a incidência de câncer de próstata em homens, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. 23(10): 69-82;2014.
15. DIAS, C. C. A cultura paternista: a dificuldade dos homens em procurar os serviços de saúde. **Revista Caderno de Pesquisa**, v. 21, n. especial, p. 01-11, Jul 2011.
16. FERRAZ, L. M. Atuação do enfermeiro em exames, prevenção e diagnóstico. **Revista de APS**. 17(2): 143-149; 2014.
17. FERREIRA, A. D. A importância da PNAISH para uma melhor qualidade de vida de homens: revisão integrativa. **Revista de enfermagem da UFPE**. Recife, 7(5):89-95, jun, 2013.
18. FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109, 2005.
19. FONSECA, L. B. Fatores determinantes para adoecimento no homem. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. 19(1): 137-146; 2011.

20. GATLIEB, M. Dominação masculina e saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 91-96, 2005.
21. GELLER, M. A. PNAISH: suas possibilidades para uma prática significativa. **Jornal Brasileiro de Saúde**. 24(1):32-37; 2012.
22. GOMES, R. Sexualidade masculina, gênero e saúde. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
23. GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2006.
24. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA, 2008. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer de Próstata. **Revista sobre neoplasias**, 3(18): pg. 67-80.
25. MALTA, D. C. et al. Homens, gênero e violência contra a mulher. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 69-81, 2004.
26. MEDEIROS, P. A. Primeiro Estudo Epidemiológico sobre as doenças prevalentes no sexo masculino. **Revista saúde pública**, RJ, v. 33, p. 1-7, 2011.
27. MICHEL FOUCAULT. As representações masculinas na assistência a saúde. **Revista saúde pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1375-1384, 2010.
28. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento Ações Programáticas Estratégicas – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e diretrizes. **Cadernos de saúde pública**, Brasília, 2008.
29. MORON, L. A. A importância da estratégia novembro azul para os homens: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde**. 20(3): 67-82; 2019.
30. MOTTA. R.S. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Revista Ciênc Saúde Coletiva**, 1(34): 89-101; 1992.
31. NASCIMENTO, P. Homens e saúde: diversos sentidos em campo. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 26-28, 2007.
32. NETO, L. L. O impacto da campanha novembro azul na saúde dos homens. **Revista ciências biológicas e da saúde**. 10(20): 9-13; 2015.
33. NUNES, T. N. Representações e sexualidade masculina, o discurso dos profissionais, gerentes e gestores de saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 625-706, 2009.
34. OLIVEIRA. R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Revista Ciênc Saúde Coletiva**, 1(34): 67-72; 2010.
35. PARKIN. O. Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 6(10): 67-77; 2002.
36. PEIXOTO, A. T. A repercussão da campanha novembro azul pelo mundo. **Revista Eletrônica de enfermagem**. 16(2): 40-59; Jun 2014.

37. PNAISH. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. **Cadernos de saúde**, Brasília, DF, p. 11, 2009.
38. SANCHO, S. S. As principais patologias que os homens se encontram vulneráveis: uma revisão integrativa. **Revista saúde coletiva**. 9(12): 45-50; jul, 2010.
39. SANTANA, L. B. Gênero, uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, 2010.
40. SANTOS, G. A. Movimento novembro azul: representatividade em outros países. **Revista Eletrônica de enfermagem**. 14(2): 67-72; 2010.
41. SANTOS, D. A. Profissionais da saúde: estratégias úteis para a mudança de comportamentos da população masculina. **Revista perspectiva**. 36(133): 191-201; 2010.
42. SILVA, D. O estudo crítico das masculinidades. **Revista Coletânea gênero plural**. Curitiba: Editora UFPR; 1(34): 45-57; 2007.
43. SOUZA, E. R. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 10 (1): 59-70, 2014.
44. VIEIRA, P. B. Campanha novembro azul: referência no Brasil na prevenção da saúde do homem. **Revista saúde coletiva**. 35(1):58-70; 2009.

Artigo apresentado em 29/09/21

Revisado em 25/11/21

Versão final apresentada em 21/03/22

Expediente

Diretor Geral

Fabio Cesar da Costa

Diretor Acadêmico

Ronielson Barbosa Ferreira

Conselho Editorial

João Felipe Marques da Silva

Christiane Singh

João Carlos Gonçalves

Mariana Nunes dos Santos Sismeiro

Rosimary Lima Guilherme de Oliveira

Projeto Gráfico e diagramação

Grupo Rhema Educação

Colaboração Técnica

Hudson Tiago Menha – CRB 1812